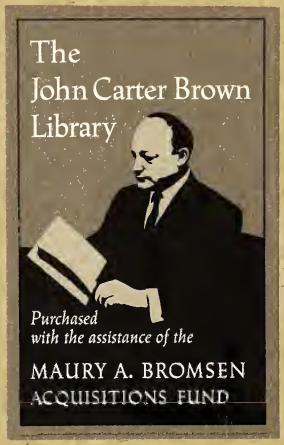
CONSELHEIRO MENDES TEZ



O LAGARDE PORTUGUEZ,

OU

GAZETA

PARA DEPOIS DE JANTAR.

NUMERO I.

Advertencia do Redactor *da presente Folha.*

O Inimitavel *Lagarde*, redactor francez da Gazeta de Lisboa de 1808, até o memoravel mez de Agosto, abandonou a Capital com tanta precipitação, que não se póde presumir porque motivo nos privou da sua amavel presença. A Gazeta de Lisboa tem, he verdade, continuado; mas quanto está longe de ser redegida com aquelle *sal*, *candidez*, e *frescura* com que o era no tempo, em que este habil Gazeteiro nos mimoseava com as suas *pintorescas* descripções! Esta consideração obrigou o Author deste papel petiodico a ensaiar se poderia imitallo; quando não fosse no estylo *nervoso*, *salitroso* e *sulfureo* com que nos pintava a situação da França, caracter, e prosapia do grande Monarca, que a impera, ao menos no *grotesco* com que tornava em ridiculo as vozes, que a maledicencia espalhava contra o governo francez em Portugal. Por isso por se chegar o mais possivel ao original, condecora o Author este papel com o titulo de *Lagarde Portuguez*, semelhante nisto aos Especuladores, e Entreprehendedores de Casas de pasto, ou cafés, que sempre tomão emprestado hum nome *famoso* para chamariz dos freguezes.

FRANÇA. *Paris 2 de Outubro.*

Conta dada a S. M. I. e R. pelo Ministro das Relações exteriores, Mr. Champagni, sobre a situação actual da Europa.

Depois da paz de Tilsit todo o Continente, desde Petersburg a Portugal, e do Baltico aos Dardanellos, tem experimentado os saudaveis effeitos de huma pacificação, que só as armas victoriosas, e politica original do maior dos Monarcas, podia assegurar á raça presente, e futura. O grande e nunca *sonhado* systema continental, de fechar os pórtos aos Inglezes,

RPJCB

abraçado com ardor pelas Potencias, e executado por todas ao primeiro sinal que V. M. I. e R. lhes deu, escancarou as portas para a prosperidade, e pôz o cúmulo á ventura dos felices habitantes desta parte do mundo. O *luxo*, filho do ocio, e proprio dos Asiaticos, fugio espavorido para a sua Patria. A *doença de nervos*, que tanto lavrava nas grandes Cidades, e já se estendia até á cabana do rustico, pelo illimitado uso do café, e chá, acompanhada dos *deliquios*, e *desmaios*, foi procurar os Antipodas. O *escrobuto*, que tanto afeiava hum dos melhores ornamentos da figura humana, causado por aquella substancia tanto mais perigosa, quanto mais he *doce*, e *meiga*, recolheo-se ao novo mundo, onde tinha nascido. Finalmente posso dizer á face do Universo, que este systema não he dos menores passos que V. M. I. e R. tem dado para a *regeneração* da especie humana.

Portugal deve a V. M. I. e R. huma nova existencia; acha-se a Patria dos Henriques, Albuquerques, e Camões elevada ao seu antigo esplendor, e gloria. Junot tem aberto canaes de communicação *cá*, e *além* do Téjo; tem feito com que os Algarves, desconhecidos para a maior parte dos Portuguezes, se tenhão correspondido com as Provincias do Norte. As estradas nunca forão tão frequentadas, nem tão bem entertidas. O flagello das demandas, e eternos processos, desappareceo só com os vislumbres do Codigo Napoleão. As Provincias despovoão-se á profia, para marcharem sobre a Capital, e entrarem na grande obra da *Restauração* de Portugal. A mendicidade estirpou-se; novas instituições, e ordem de cousas a obrigárão a lançar mão de recursos mais analogos ás circumstancias actuaes. O bello Porto de Lisboa, que n'outro tempo offerecia tão sómente huma vista desordenada de *lenhos*, e outras *máquinas* accusadoras da cobiça humana, offerece hoje o aspecto risonho de hum tranquillo e pintoresco lago, rodeado de agradaveis *cascatas*, e *casas de campo*, que absorvem a contemplação do filosofo, e distrahem o politico dos trabalhos do Gabinete.

A Hespanha tendo-se entregado nas mãos da *omnipotencia* de V. M. e desembaraçado por hum meio milagroso de huma familia, que não podia governalla, nunca tem dado para cá dos Romanos maiores provas de enthusiasmo, e satisfação. O amado Irmão de V. M., em que não se póde duvidar que circula *sangue Napoleano*, apenas se coroou em Madrid, sem esperar pelas festas, e regosijos, que os habitantes daquella Cidade por *força* lhe havião de manifestar, desprezando o que só podia affectar almas plebeas, e penetrado das necessidades do Estado, montou a cavallo para visitar, e animar com a sua real presença as Provincias mais remotas do seu Reino, onde noute e dia

se occupa em descobrir as precisões dos seus amados Vassallos.

As legiões francezas na Peninsula, nunca desfructárão melhor saude; e de 120 mil homens que ahi entrárão, apenas haverão 30 mil, que estejão em *estado de adoecerem.*

(*Continuar-se-ha.*)

Auvergne 10 *de Outubro.*

Este anno parece aziago para a raça dos homens, e muito principalmente para os que tocão a crise da puberdade; porque além de poucos escaparem a huma morte quasi certa, muitos por effeitos de delirios, causados pela ardente febre que os consome, abandonão as casas, fojem aos parentes, e se entranhão pelos matos: hontem acharão-se destes, *cem meninos perdidos* no meio das montanhas, junto a hum regato. Isto parece ser geral este anno por toda a parte; pois segundo se lê na Gazeta de Lisboa dos principios de Julho, o mesmo acontecêra alli perto da Nazareth. Os Sabios desta terra occupão-se actualmente em descobrir qual seja a causa de tão extraordinario fenomeno, que parece preconizar alguma grande revolução na máquina animal, e que faz desconfiar que os homens estão proximos a se methamorfosearem em outros animaes.

Paris 8 *de Outubro.*

He para notar a mania, em que derão as Damas francezas de se vestirem de homem; que se continúa por este theor, bem depressa se verão obrigados os homens a fazer o mesmo, *vice versa*, para se equilibrarem os sexos. Ignora-se o verdadeiro motivo que tiverão para adoptar semelhante costume; querem alguns que fosse por ter havido este Outono grande carestia de homens, e de pertenderem por este artificio reparar o máo effeito, que poderia causar a sua falta no golpe de vista dos habitantes de Paris. (*Correio Francez.*)

Nanterre 9 *de Outubro.*

A nossa pequena Aldêa, célebre pelos seus biscoutos, e bolos, nunca teve ha seculos hum consummo tão grande deste producto da nossa industria. Todos estes dias tem marchado, e continúão ainda a marchar carretas de biscoutaria, e *bolos* para os differentes Departamentos da França, para se distribuirem pelos conscriptos, que chorão muito, e não querem andar por seu pé, se os não vão entretendo de vez em quando com o seu *bolinho.*

Paris 3 *de Outubro.*

Não se falla em outra cousa, senão no *jantar economico-politico*, que se deo hum destes dias em casa do celebre *Restaurador* Mr. Robert, no Palacio Réal, que segundo nos communicou hum dos convidados, foi servido da maneira seguinte: Primeiramente os convidados se munirão de dentes de porcelana,

15-067

da fabrica de Louça de Mr. Lambert; a Sopa era feita da gelatina, extrahida de toda a qualidade de óssos, pelo processo de Mr. Cadet de Veaux, e cozida no apparelho de Mr. Rumfort, author das Sopas economicas: a Vaca era podre, mas desemfectada, pelo methodo de Mr. Smith: o Pão de batatas, o Café do grão da uva torrado, e o Assucar extrahido das baterravas, segundo a manipulação de Mr. Achard *Prussiano.*

Este jantar prova mais do que todos os discursos academicos, que podemos muito bem existir, e com certo luxo, sem os generos coloniaes; e que temos na Europa substancias, que podem supprir com vantagem a falta destes. He natural que o Público sempre ávido de tudo o que he novo, animado com este exemplo, adopte com fervor esta maneira de haver com tanta facilidade café, e assucar; e que fique demonstrado pela experiencia o quanto he vantajoso para o Continente *o fecho dos seus pórtos.* (*Gazeta da tarde.*)

PRODUCÇÕES LITERARIAS.

Estrangeiras.

Codigo Napoleão, traduzido em lingua turca, para uso dos Janizaros, *oitava edição.*

Novo Methodo de Educação fysica, para promover a idade varonil antes da puberdade, offerecida ao grande Napoleão, por Corvisart, primeiro Medico de S. M. I. e R.

Descoberta do orgão da ambição nas protuberancias dos ossos parietaes, pelo Doutor Gall, inventor do Systema da Craneologia, e offerecido ao augustissimo Craneo de S. M. I. e R.

O Rei de Oito Dias, ou D. José em Madrid, Comedia jocoseria em tres actos; no primeiro chega o Rei; no segundo entra, e coroa-se; no terceiro faz a mala, e vai-se.

Do Paiz.

Collecção completa dos Decretos, Proclamações, Avisos, e Leis extravagantes do feliz reinado de Junot, o primeiro e ultimo em Portugal; publicada por ordem chronologica, para servirem de fontes proximas ao Codigo Napoleão, por Mr. Carion de Nisas, Arquivista do *Ex-Exercito francez* em Portugal, hum volume em quarto.

(*Continuar-se-ha.*)

LISBOA, Na Impressão Regia. Anno 1808. *Com licença.*

CC
L173p